

Volume de vendas do varejo mantém trajetória positivo pelo sexto mês consecutivo em Santa Catarina

O volume de vendas do comércio varejista de Santa Catarina avançou 0,9% diante do mês anterior, após estabilidade em junho. O desempenho de julho foi oposto ao nacional (-0,8%). O resultado positivo das vendas nesse período atingiu sete unidades da federação.

O comércio de Santa Catarina mantém trajetória de crescimento pelos sexto mês consecutivo, somente em janeiro de 2022 a taxa foi negativa (-0,6%). Embora a variação mês a mês apresente taxas positivas na maioria dos períodos de 2022, nota-se que a intensidade é menor que a do ano anterior, por isso, o volume de vendas no acumulado do ano está negativo em 0,5%.

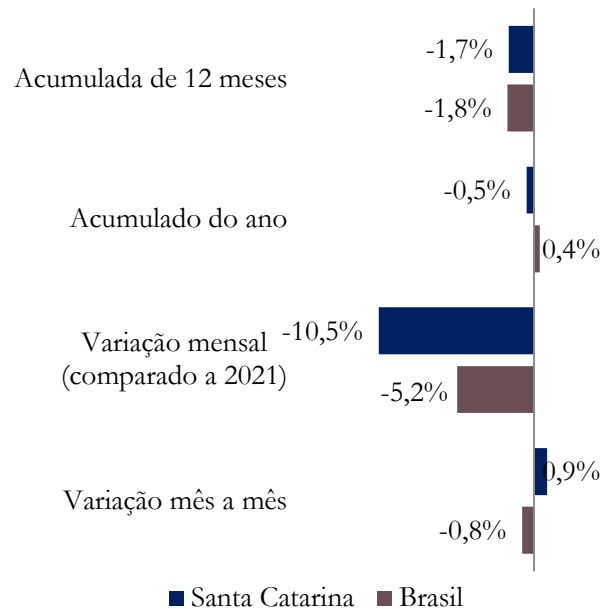
O ritmo menor também é observado na comparação com igual período do ano anterior, onde a taxa foi negativa 10,5%. Importante notar que em julho do ano passado o setor de comércio atingiu o maior nível da série histórica, motivado principalmente pela aceleração da imunização e da reabertura das atividades econômicas. Após esse período, esse efeito tem menor peso no âmbito da economia e no comportamento das pessoas, passando a inflação e a poder do poder de compra dos consumidores a serem os fatores com mais impactos no consumo.

O movimento de retomada das atividades do varejo restrito elevou o índice para 8,2% acima do período pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas está abaixo do pico da série (julho de 2021) em 9,9%.

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o resultado foi negativo em 0,1% diante do mês anterior. Mas, o acumulado

do ano, o comércio ampliado cresceu 3,1% e em 12 meses houve alta de 2,4%.

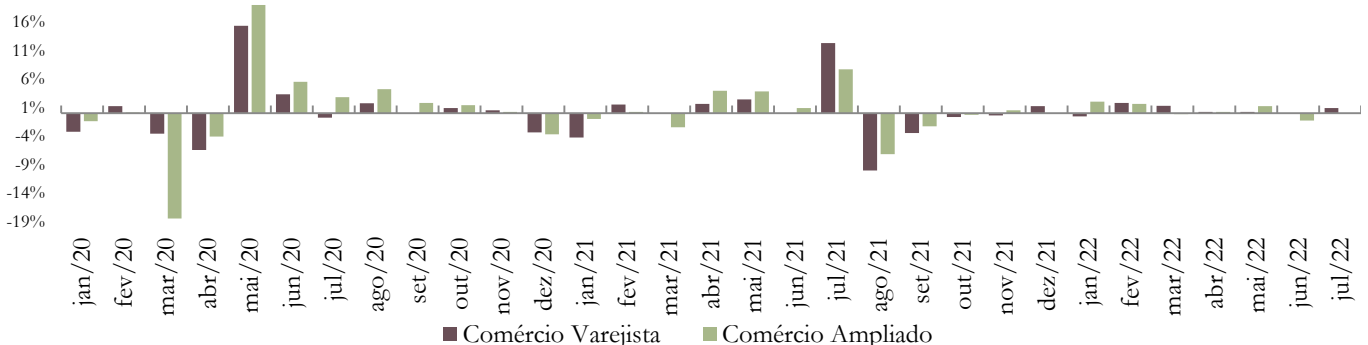
Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Ainda que a inflação e taxas de juros estejam elevadas, a normalização da economia, conjugada os estímulos fiscais de ampliação da renda, tem animado a confiança das famílias catarinenses e elevando a demanda por bens e serviços. Além disso, o segundo semestre começou reforçando esse cenário. Em agosto, pesquisa realizada pela federação apontou que a Intenção de Consumo das Famílias Catarinenses (ICF) manteve a trajetória de crescimento ao avançar 6,82% diante do mês anterior, quinta alta consecutiva.

Variação mês a mês com ajuste sazonal - Volume de vendas

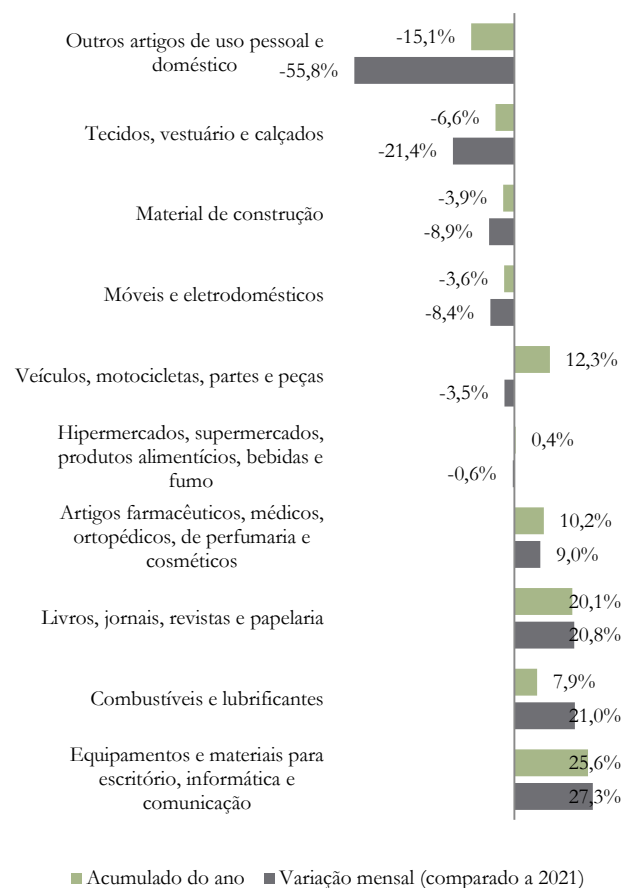


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

O movimento de crescimento das vendas não atinge os setores de maneira homogênea. Nota-se dentre os 10 grupos pesquisados, considerando o comércio varejista ampliado, houve alta no comparativo anual em quatro setores no volume de vendas, enquanto, seis tiveram queda.

O desempenho favorável no ano foi impulsionado pelos segmentos de **equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação** e o setor de **livros, jornais, revistas e papelaria** que avançaram 25,6% e 20,1%, respectivamente. Esses setores foram os últimos a entrar em processo de recuperação, por isso, mantêm um ritmo de crescimento maior que os demais, inclusive, cresceram 27,3% e 20,8% frente a igual período do ano anterior.

Variação por segmento econômico – Julho



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

O comércio de **artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** desacelerou o movimento de ascendente, ao crescer 9,0% frente a igual período do ano anterior, após alta de 11,7%. Apesar disso, a trajetória positiva é mantida desde junho de 2020, ou seja, por 26 meses sucessivos ocorre elevação nas frentes na

comparação igual período do ano anterior. No acumulado do ano houve crescimento de 10,2%. Já o setor de **Combustíveis e lubrificantes**, acelerou o ritmo de alta, ao crescer 21,0% diante de igual período anterior, quinto resultado positivo consecutivo.

Do lado negativo, o **setor de material de construção** apresentou a maior sequência consecutiva de taxas negativas dentre os grupos. São oito períodos em queda, inclusive, em julho o resultado acelerou as perdas, passando de -5,6% para 8,9%. Desta forma, o volume de vendas no ano em 12 meses é negativo em 6,9% e 4,3%, respectivamente.

O **segmento móveis e eletrodomésticos** é o setor com maior impacto negativo no acumulado de 12 meses, com queda de 12,2%. No mês, o segmento retraiu 8,4% em comparação com igual período do ano anterior, segunda queda sucessiva.

O setor **Tecidos, Vestuário e Calçados** acelerou o ritmo de negativo ao reduzir 21,4%, após queda de 13,1% no mês anterior. Com esse resultado, as vendas no setor seguem com variação negativa no acumulado do ano (-6,6%) e em 12 meses (-6,6%).

O segmento de **hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** voltou a diminuir as vendas na comparação com igual período de 2021, ao cair 0,6%. No acumulado do ano há queda de 0,4%,

Por fim, o **setor de veículos, motocicletas, partes e peças** apresentou os primeiros sinais de retração, ao cair 3,5% frente a julho de 2020, interrompeu movimento de alta que permanecia desde março de 2021. Apesar do resultado negativo, o segmento acumula volume de vendas positivas em 2022, alta de 12,3%.